

ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE HANSENIASE ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020.

Dayanne Nunes Jerônimo¹ (aluna, tema livre), e-mail: jeronimo.day@hotmail.com;
Louise Mendonça Vaz¹ (aluna, tema livre), e-mail: louise.mendonca@souunit.com.br;
Mariana Oliveira Pedrosa¹ (aluna, tema livre), e-mail: oliveiraamari4@gmail.com
Maria Luiza Cerqueira Wanderley de Lima Soares e-mail malu.w.soares@gmail.com

Simone Silva da Costa Aragão¹ (Orientador), e-mail: simone.costa.aragao@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.

4.01.00.00-6 – Medicina 4.01.01.02-9 - Dermatologia.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é a *Mycobacterium leprae*, que afeta os nervos periféricos, mais especificamente, as células de Schwann. Sua transmissão se dá por meio da eliminação de bacilos pelas vias aéreas de um doente não tratado, infectando, assim, suscetíveis. Em 2019, foram reportados cerca de 202185 casos novos de hanseníase no mundo, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo 27864 casos notificados no Brasil, destacando o país como uma nação com alta carga para a doença, o que coloca o Brasil em 2º lugar na relação de países com maior incidência da patologia no mundo, atrás apenas da Índia. A partir disso, se faz necessária uma análise epidemiológica, a fim de compreender quais os grupos mais vulneráveis à Hanseníase. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico da Hanseníase e qual o gênero mais afetado em Alagoas comparando-o com os dados nacionais entre 2016-2020. **MATERIAIS E MÉTODO:** Estudo descritivo, observacional, feito pelo levantamento de dados do SINAN disponível no Departamento de Informática do SUS/DATASUS. Os dados foram analisados segundo as variantes de sexo e raça. **RESULTADOS:** Entre 2016 e 2020, foram notificados 162.417 novos casos de Hanseníase no Brasil. Em Alagoas, 1809 casos. No país, a incidência de casos teve um crescimento de aproximadamente 2.000 casos por ano, com uma queda a partir de 2019, apresentando uma diferença de 86 casos quando comparado ao ano anterior. Em 2020 foi observado uma queda de 42,1% com relação a 2019. Considerando os grupos estudados, o sexo masculino é responsável por mais de 50% dos casos. Em Alagoas, também houve crescimento dos casos entre 2016 e 2018, com queda de 18,1% em 2019 e 32% em 2020 sendo o sexo masculino mais de 50% dos casos. A raça amarela foi a que teve uma menor diminuição no total de novos casos 15% e o ignorado/branco diminuiu 40% em 2020 em relação ao ano de 2016. Já no cenário alagoano, a raça preta e indígena mantiveram-se proporcionalmente iguais, ignorado/branco teve 2,6% de diminuição de casos comparando os anos de 2016 a 2020. Já a faixa etária mais acometida no país e em Alagoas em 2020 foi 40-49 anos, apresentando 19,67% e 22,47% respectivamente. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise comparativa dos dados epidemiológicos da Hanseníase no Brasil e em Alagoas

entre 2016-2020 é capaz de fornecer subsídios para a identificação de fatores críticos capazes de levar ao maior acometimento de determinados grupos sociais em detrimento de outros. Além disso, impulsiona a apuração do real motivo da diminuição dos casos em 2020: declínio absoluto da incidência ou subnotificação em virtude da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: doenças transmissíveis¹, epidemiologia², notificação de doenças³

ABSTRACT:

Introduction: Hansen's disease is a chronic and contagious infection caused by the bacteria *Mycobacterium leprae*, which affects the Schwann cells of peripheral nerves. It is transmitted by bacilli elimination through the patient's airways, infecting susceptible hosts. In 2019, the World Health Organization (WHO) put Brazil as the 2nd country with the highest incidence rates of the disease. Knowing this, it is necessary an epidemiological evaluation of Hansen's disease (HD), aiming for the comprehension its numbers and of its more susceptible groups. **OBJECTIVES:** to analyze the epidemiological profile of Leprosy and which gender is more susceptible in Alagoas, comparing data with national data between 2016 and 2020. **METHODS:** descriptive and observational study, done through data assessment from the Disease Notification Information System (SINAN), available in the Computing Department of SUS/DATASUS. Sex was the factor by which the data was analyzed. **RESULTS:** Between 2016 and 2020, there were notified 162.417 new cases of HD in Brazil, with an increase of incidence by 2000 cases per year, with a shrink of 86 cases in 2019 when compared to 2018. In Alagoas, there were 1809 cases. In 2020, cases kept decreasing, with a 42,1% fall when compared to 2019. Males make up more than 50% of the cases in the period studied. Concerning data from Alagoas, there was also an increase from 2016 to 2018, with decrease of 18,1% in 2019 and of 32% in 2020 when compared with the respective precedent years, with males making up for more than 50% of the cases. In Brazil, Asian race (determined "yellow" in the data) had the lowest total decrease of new cases (15%) and the ignored/white group has a decrease of 40% in 2020 when compared to 2016. In Alagoas, afro-descendant and indigenous races were kept proportionally equals, as the ignored/white had a 2,6% shrink of cases when comparing 2016 to 2020. In 2020, the 40 to 49 age range was the most afflicted, being 19,67% and 22,47% respectively. **CONCLUSION:** Therefore, the comparative analysis of Hansen's Disease epidemiological aspects in Brazil and Alagoas between 2016 and 2020 is enough to identify the critical factors responsible for the reason why some social groups are more afflicted with Hansen's disease than others. When considering the recent events, with the Sars-Cov-2 pandemic, it is important to take the information of 2020 lightly, as it is possible that one of the reasons there was a decrease of absolute cases in 2020 was the underreporting of cases due to patients being less willing to go to health centers fearing for Sars-Cov-2 infection.

Keywords: Communicable Diseases¹, epidemiology², Disease Notification³

Referências/references.

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [Internet] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. [cited 2021 Mar 17], Available from: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniase-WEB.pdf>
2. Organização Mundial da Saúde. Global leprosy updated, 2019: time to step-up prevention initiatives. Weekly Epidemiological Record [Internet] 4. set 2020. [cited 2021 Mar 17]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334140/WER9536-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>
3. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico de Hanseníase. Brasília. Jan 2021. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hanseniase-2021>
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Sistemas de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) Hanseníase.